

i Nesta edição:

Medicamento antirrejeição será produzido no Brasil

Conhecendo mais sobre a Conjuntivite

Dica de saúde

Dica de saúde

Dieta: os benefícios de beber água

Água é um componente essencial a uma dieta saudável. Ela promove a eliminação de toxinas e resíduos do organismo, melhora a atividade celular e metabólica, fornece saciedade, e auxilia na queima de calorias.

Medicamento antirrejeição será produzido no Brasil

Um acordo entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a multinacional Roche, assinado no dia 30 deste mês, permitirá que o Brasil produza o medicamento *Micofenolato de Mofetila*, indicado contra rejeição de órgãos transplantados, principalmente rins.

Esta parceria também prevê o intercâmbio científico para desenvolvimento de novos

tratamentos e transferência de tecnologia para a produção de medicamentos contra o câncer, doenças neurológicas e virais.

O número de transplantes realizados no país apresenta crescimento sustentado nos últimos anos; enquanto em 2003 foram realizados 12.722 procedimentos, em 2009 o Brasil contabilizou 20.253 cirurgias desse

tipo – um aumento de 59,2%.

O Ministério da Saúde gastou mais de R\$ 15 milhões, somente no ano de 2010, com a aquisição de medicamento para pacientes transplantados, que precisam usá-lo de forma contínua, por toda a vida.

Fonte:
Fiocruz



Conhecendo mais sobre a Conjuntivite

A conjuntivite é uma inflamação da conjuntiva, a membrana que reveste o “branco” do olho, e pode afetar a córnea e as pálpebras. Existem três tipos de conjuntivite: alérgica (provoca coceira), bacteriana (provoca vermelhidão, coceira, ardência, secreção amarelada e grudenta), e viral (mais contagiosa, que provoca vermelhidão, coceira, ardência e secreção aquosa).

Na conjuntivite viral o doente transmite o vírus por cerca de 10 dias.

Contágio: A contaminação acontece por contato das mãos, compartilhamento de toalhas, talheres, sabonete, teclado de computador, telefone, etc. Também é possível a transmissão por gotículas de saliva.

Prevenção: Levar as mãos com frequência, usar álcool em gel e separar os objetos de uso pessoal quando do contato com uma pessoa contaminada.

Tratamento: Há colírios com antibiótico recomendados em casos de tipo bacteriano, e

para o tipo viral deve-se reduzir o desconforto proveniente do edema e inchaço através de compressas frias (não usar água boricada ou soro fisiológico, e sim água natural).

Nos casos mais graves, a evolução pode demorar até 3 semanas para curar, e nos casos leves a doença pode curar-se em 10 dias.

Fontes: Estado de São Paulo/
website Drauzio Varella

